

(ANEXO I)

## **ROTEIRO MÍNIMO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO SUSTENTÁVEL**

### **I - PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL (PMFS)**

#### **1 - ASPECTOS LEGAIS**

##### **1.1 - Identificação do Proprietário e do Imóvel**

###### **1.1.1 - Proprietário**

Nome:

Endereço:

Telefone:

Município:

Estado:

CPF:

RG:

###### **1.1.2 - Imóvel**

Denominação:

Área total (ha):

Município:

Estado:

##### **1.2 - Identificação dos Responsáveis pelo Plano de Manejo**

###### **1.2.1 - Elaboração**

Nome:

Endereço:

Telefone:

CPF:

RG:

Profissão:

CREA:

###### **1.2.2 - Execução**

Nome:

Endereço:

Telefone:

CPF:

RG:

Profissão:

CREA:

### 1.2.3 - Assistência técnica

Nome:

Endereço:

Telefone:

CPF:

RG:

Profissão:

CREA

## 2 - OBJETIVOS E METAS DO PLANO DE MANEJO

### 2.1 - Objetivos

### 2.2 - Metas

## 3 - JUSTIFICATIVAS

## 4 - USO ATUAL DO SOLO

### 4.1 - Uso Atual do Solo

QUADRO 01 - Uso atual do Solo

| <b>DISCRIMINAÇÃO</b> | <b>USO</b>           | <b>ÁREA (ha)</b> | <b>Participação (%)</b> |
|----------------------|----------------------|------------------|-------------------------|
| Agricultura          | Culturas de Mi + Fe  |                  |                         |
| Culturas             | Cultura de cajueiros |                  |                         |
| Mata Nativa          | Mata nativa          |                  |                         |
| Capoeiras            | Mata em formação     |                  |                         |
| Açudes               | Espelhos d'água      |                  |                         |
| Infraestrutura       | Estradas/aceiros     |                  |                         |
| Outras               |                      |                  |                         |
| <b>TOTAL</b>         |                      |                  |                         |

### 4.2 - Uso programado do Solo

QUADRO 02 - Uso Programado do Solo

| <b>Discriminação</b>       | <b>Área (ha)</b> | <b>Participação (%)</b> |
|----------------------------|------------------|-------------------------|
| Reserva Legal              |                  |                         |
| Preservação Permanente*    |                  |                         |
| Açudes / Lagoas            |                  |                         |
| Infra-estrutura            |                  |                         |
| Agricultura                |                  |                         |
| Caju                       |                  |                         |
| Aceiros**                  |                  |                         |
| Manejo Florestal (efetivo) |                  |                         |
| Outras                     |                  |                         |
| <b>TOTAL</b>               |                  |                         |

\*Preservação Permanente: margens dos rios, riachos e espelhos d'água.

\*\*Aceiros: aceiros e estradas.

### 4.3 - Discriminação da Área de Manejo

QUADRO 03 - Área de Manejo

| Talhão | Área Total (ha) | Aceiros (ha) | Preservação Permanente (ha) | Área Útil (ha) |
|--------|-----------------|--------------|-----------------------------|----------------|
| 1      |                 |              |                             |                |
| 2      |                 |              |                             |                |
| 3      |                 |              |                             |                |
| 4      |                 |              |                             |                |
| ....   |                 |              |                             |                |
| TOTAL  |                 |              |                             |                |

## 5 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

### 5.1 - Meio Físico

#### 5.1.1- Localização e Vias de Acesso

#### 5.1.2 - Croqui de Localização

#### 5.1.3 - Clima

#### 5.1.4 - Geologia Regional

#### 5.1.5 - Geomorfologia Regional

#### 5.1.6 - Relevo Regional e Local

#### 5.1.7 - Solos

#### 5.1.8 - Hidrologia

### 5.2 - Meio Biológico

#### 5.2.1 - Flora (Tipologia Florestal)

(Descrever e caracterizar a vegetação regional e a Tipologia Florestal na área do Plano de Manejo).

#### 5.2.2 - Fauna

(Descrever a fauna regional e da área do Plano de Manejo).

### 5.3 - Aspectos Fitossociológicos da Tipologia Florestal na Área do Plano

#### 5.3.1 - Diversidade das espécies

##### 5.3.1.1 - Composição florística

QUADRO 04 - Listagem das espécies catalogadas

| Código | Nome Vulgar | Nome Científico | Família | Frequência (%) |
|--------|-------------|-----------------|---------|----------------|
|        |             |                 |         |                |
|        |             |                 |         |                |
|        |             |                 |         |                |

### 5.3.1.2 - Similaridade florística

QUADRO 05 - Número de Árvores por Espécie coletada em cada unidade da amostra

| <b>Espécies</b> | <b>P01</b> | <b>P02</b> | <b>Pn</b> | <b>Total</b> | <b>Ocorrência</b> |
|-----------------|------------|------------|-----------|--------------|-------------------|
|                 |            |            |           |              |                   |
|                 |            |            |           |              |                   |
| <b>TOTAL</b>    |            |            |           |              |                   |

Onde:

P01: Unidade de Amostra (parcela) n<sup>o</sup> 1

P02 - Unidade de Amostra (parcela) n<sup>o</sup> 2

P0N – Última Unidade de Amostra Analisada

QUADRO 06 - Índice de Similaridade da Vegetação (ISV), em % entre as parcelas

| <b>PARCELAS</b> | <b>PARCELAS</b> |           |           |           |            |
|-----------------|-----------------|-----------|-----------|-----------|------------|
|                 | <b>01</b>       | <b>02</b> | <b>03</b> | <b>04</b> | <b>...</b> |
| <b>01</b>       |                 |           |           |           |            |
| <b>02</b>       |                 |           |           |           |            |
| <b>03</b>       |                 |           |           |           |            |
| <b>04</b>       |                 |           |           |           |            |
| <b>....</b>     |                 |           |           |           |            |

### 5.3.2 - Estrutura Vertical da Vegetação Predominante

QUADRO 07 - Amplitude de Variação das Alturas

| <b>DISCRIMINAÇÃO</b>  | <b>AMPLITUDE (m)</b> |
|-----------------------|----------------------|
| Estrato Inferior      | 1,00 a 2,50          |
| Estrato Intermediário | 2,60 a 4,00          |
| Estrato Superior      | > 4,10               |

QUADRO 08 - Posição Sociológica das Principais Espécies Catalogadas

| <b>Posição Sociológica</b> | <b>Nome Científico</b> | <b>Família</b> | <b>Altura (m)</b> |
|----------------------------|------------------------|----------------|-------------------|
| Estrato Superior           |                        |                |                   |
| Sub Total                  |                        |                |                   |
| Estrato Médio              |                        |                |                   |
| Sub Total                  |                        |                |                   |
| Estrato Inferior           |                        |                |                   |
| Sub Total                  |                        |                |                   |
| <b>TOTAL*</b>              |                        |                |                   |

### 5.3.3 - Estrutura Horizontal da Vegetação Predominante

#### 5.3.3.1 - Abundância absoluta, relativa e acumulada das espécies catalogadas

QUADRO 09 - Abundância Absoluta, Relativa e Acumulada

| Nome Vulgar  | Abundância              |                 |                  |
|--------------|-------------------------|-----------------|------------------|
|              | Absoluta<br>(n° Árv/ha) | Relativa<br>(%) | Acumulada<br>(%) |
|              |                         |                 |                  |
|              |                         |                 |                  |
| <b>TOTAL</b> |                         |                 |                  |

#### 5.3.3.2 - Dominância absoluta, relativa e acumuladas das espécies catalogadas

QUADRO 10 - Dominância Absoluta, Relativa e Acumulada

| Nome Vulgar  | Dominância                       |                 |                  |
|--------------|----------------------------------|-----------------|------------------|
|              | Absoluta<br>(m <sup>2</sup> /ha) | Relativa<br>(%) | Acumulada<br>(%) |
|              |                                  |                 |                  |
|              |                                  |                 |                  |
| <b>TOTAL</b> |                                  |                 |                  |

#### 5.3.3.3 - Frequência absoluta, acumulada e relativa das espécies catalogadas

QUADRO 11 - Frequência Absoluta, Relativa e Acumulada

| Nome Vulgar  | Frequência              |                 |                  |
|--------------|-------------------------|-----------------|------------------|
|              | Absoluta<br>(n° Árv/ha) | Relativa<br>(%) | Acumulada<br>(%) |
|              |                         |                 |                  |
|              |                         |                 |                  |
| <b>TOTAL</b> |                         |                 |                  |

#### 5.3.3.4 - Grau de Homogeneidade entre as espécies

#### 5.3.3.5 - Índice de Valor de Importância (IVI)

QUADRO 12 - Índice de Valor de Importância das Espécies

| Nome Vulgar | Abundância<br>relativa | Dominância<br>relativa | Frequência<br>reativa | IVI |
|-------------|------------------------|------------------------|-----------------------|-----|
|             |                        |                        |                       |     |
|             |                        |                        |                       |     |
|             |                        |                        |                       |     |

### 5.3.3.6 - Valor de Cobertura (VC)

QUADRO 13 - Valor de Cobertura das espécies

| Nome Vulgar | Abundância relativa | Dominância relativa | VC (%) |
|-------------|---------------------|---------------------|--------|
|             |                     |                     |        |
|             |                     |                     |        |
|             |                     |                     |        |

### 5.3.4 - Composição Volumétrica

QUADRO 14 - Composição volumétrica obtida no Inventário Florestal

| Parcelas | Árv/ha | ABB (m <sup>2</sup> /ha) | ABP (m <sup>2</sup> /ha) | P.V (Kg/ha) | P.S (Kg/ha) | Vol.Real (m <sup>3</sup> /ha) | Vol.Emp (st/ha) |
|----------|--------|--------------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------------------------|-----------------|
| 01       |        |                          |                          |             |             |                               |                 |
| 02       |        |                          |                          |             |             |                               |                 |
| ...      |        |                          |                          |             |             |                               |                 |
| MÉDIAS   |        |                          |                          |             |             |                               |                 |

Onde:

Árv/ha= número de árvores por hectare

ABB= área Basal obtida a 0,30 m de altura

ABP= Área basal obtida a 1,30 m em relação ao solo

P.V= Peso da madeira verde

P.S= Peso da madeira seca em laboratório

Vol.Real= Volume Real

Vol.Emp = Volume da madeira em forma de pilhas de (1,0m x 1,0m x 1,0m), cuja unidade é o st ( metro estéreo).

## 6 - ASPECTOS TÉCNICOS, PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS

### 6.1 - Inventário Florestal

#### 6.1.1 - Sistema de Amostragem

##### 6.1.1.1 - Tamanho e forma das Unidades de Amostragem

##### 6.1.1.2 - Intensidade da Amostragem

##### 6.1.1.3 - Parâmetros e Variáveis

##### 6.1.1.4 - Equipamentos Utilizados

##### 6.1.1.5 - Cubagem

QUADRO 15 - Usos da Madeira em função da Classe de Diâmetro

| Classes de Diâmetro (cm) | Lenha (%) | Estacotes (%) | Estacas (%) | Mourões (%) | Serraria (%) | outros usos (%) |
|--------------------------|-----------|---------------|-------------|-------------|--------------|-----------------|
|                          |           |               |             |             |              |                 |
|                          |           |               |             |             |              |                 |
|                          |           |               |             |             |              |                 |
|                          |           |               |             |             |              |                 |



### 6.6.1 - Estimativa de Produção por Classe de Uso da Biomassa Florestal

QUADRO 19 - Estimativa do Volume por Classes de Uso

| Classes de diâmetro (cm) | Lenha (st/ha) | Estacotes (st/ha) | Estacas (st/ha) | Mourões (st/ha) | Outros (st/ha) | Total (st/ha) |
|--------------------------|---------------|-------------------|-----------------|-----------------|----------------|---------------|
| Classe 1                 |               |                   |                 |                 |                |               |
| Classe 2                 |               |                   |                 |                 |                |               |
| .....                    |               |                   |                 |                 |                |               |
| <b>TOTAL</b>             |               |                   |                 |                 |                |               |

### 6.6.2 - Estimativa de Produção

QUADRO 20 - Produção de Biomassa Florestal por espécies e Classe de diâmetro

| Espécie<br>Nome Vulgar | Classes de Diâmetro (cm) |    |     |    |   |    |     |     |   | Volume<br>Total (st) |
|------------------------|--------------------------|----|-----|----|---|----|-----|-----|---|----------------------|
|                        | Volume (st)              |    |     |    |   |    |     |     |   |                      |
|                        | I                        | II | III | IV | V | VI | VII | ... | n |                      |
|                        |                          |    |     |    |   |    |     |     |   |                      |
|                        |                          |    |     |    |   |    |     |     |   |                      |
| <b>TOTAL</b>           |                          |    |     |    |   |    |     |     |   |                      |

### 6.6.3 – Estimativa de Produção por Classe de Diâmetro (Todas as Espécies)

QUADRO 21 - Estimativa de produção por classe de Diâmetro

| CLASSES (cm) | Árv/ha (nº) | ABB (0,30 m) (m <sup>2</sup> ) | ABP (1,30 m) (m <sup>2</sup> ) | Volume: 0,30 m (m <sup>3</sup> ) | Volume: 1,30 m (m <sup>3</sup> ) |
|--------------|-------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| CL I         |             |                                |                                |                                  |                                  |
| CL II        |             |                                |                                |                                  |                                  |
| CL III       |             |                                |                                |                                  |                                  |
| .....        |             |                                |                                |                                  |                                  |
| <b>TOTAL</b> |             |                                |                                |                                  |                                  |

### 6.6.4 – CRONOGRAMA DE EXPLORAÇÃO

QUADRO 22 - CRONOGRAMA DE EXPLORAÇÃO

| Ano          | Talhão (nº) | Área (ha) | Lenha (st) | Estacotes (st) | Estacas (st) | Outras (st) | TOTAL (st) |
|--------------|-------------|-----------|------------|----------------|--------------|-------------|------------|
|              |             |           |            |                |              |             |            |
|              |             |           |            |                |              |             |            |
|              |             |           |            |                |              |             |            |
| <b>TOTAL</b> |             |           |            |                |              |             |            |

### **6.7 - Ciclo e Modalidade de Corte**

(Definir o ciclo de corte, respeitando-se os prazos mínimos citados na bibliografia existente ou, se for o caso, justificar o uso de outro. Descrever como será realizado o corte, se por espécie, por diâmetro, por forma, por sanidade, etc.).

### **6.8 - Técnicas de Exploração**

(Informar qual a técnica de exploração a ser adotada e ferramentas a serem utilizadas).

### **6.9 - Unidade de Trabalho (Talhonamento)**

(Informar o tamanho das unidades de exploração, sua distribuição, sua produção, sendo que as mesmas serão marcadas, na área, por aceiros com largura suficiente que definam o seu reconhecimento).

### **6.10 - Infra-estrutura**

(Informar sobre a infra-estrutura a ser construída para a realização do Plano de Manejo)

## **7 - IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGADORAS**

(Informar quais os impactos ambientais do Plano de Manejo e quais as medidas a serem adotadas para minimizar o efeito dos impactos)

## **8 - VIABILIDADE ECONÔMICA**

(Informar sobre a viabilidade econômica, considerando os produtos a serem extraídos, os custos de implantação, exploração, de transporte e os preços de mercado).

## **9 - FÓRMULAS, MEMÓRIA DE CÁLCULO E ANÁLISE ESTATÍSTICA**

## **10 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

## **II - PLANO DE MANEJO AGROFLORESTAL SUSTENTÁVEL (PMAFS)**

Todos os itens do PMFS de 1 até 6.6.4, mais:

### **6.7 - PLANEJAMENTO AGROFLORESTAL**

6.7.1 - Talhonamento

6.7.1.1 - Metodologia

6.7.1.2 - Número de talhões; forma e dimensões dos talhões.

6.7.2 - Sistema de exploração florestal

6.7.2.1 - Rotação

6.7.2.2 - Restrições ao corte

6.7.2.3 - Intensidade de exploração

6.7.2.4 - Produção estimada (volume/ha, estacas, etc.)

6.7.2.5 - Regeneração natural

6.7.2.6 - Tratamentos da regeneração natural

6.7.2.7 - Enriquecimento florestal

6.7.3 - Sistema de exploração agrícola

6.7.3.1 – Metas

6.7.3.2 - Atividades desenvolvidas para se alcançar as metas

6.7.3.3 - Resultados e impactos esperados

6.7.3.4 - Riscos e dificuldades

6.7.3.5 - Limpeza do terreno

6.7.3.6 - Preparo do solo

6.7.3.7 - Práticas de conservação de solo

6.7.3.8 - Fertilidade do solo

6.7.3.9 - Cultivares a utilizar (produtividade e estabilidade)

6.7.3.10 - Plantio (espaçamento, densidade, quantidade de sementes)

6.7.3.11 - Espaçamentos do plantio

6.7.3.12 - Tratos culturais

6.7.3.13 - Produção agrícola estimada

6.7.3.14 - Controle de pragas e doenças

6.7.3.15 - Colheita

### **7 - IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGADORAS**

### **8 - VIABILIDADE ECONÔMICA**

### **9 - MEMÓRIA DE CÁLCULO**

### **10 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

### **III - PLANO DE MANEJO SILVIPASTORIL SUSTENTÁVEL (PMSPS)**

Todos os itens do PMFS de 1 até 6.6.4, mais:

#### **6.7 - PLANEJAMENTO SILVIPASTORIL**

6.7.1 - Talhonamento

6.7.1.1 - Metodologia

6.7.1.2 - Número de talhões; forma e dimensões dos talhões.

6.7.2 - Sistema de exploração florestal

6.7.2.1 - Rotação

6.7.2.2 - Restrições ao corte

6.7.2.3 - Intensidade de exploração

6.7.2.4 - Produção estimada (volume/ha, estacas, etc.)

6.7.2.5 - Regeneração natural

6.7.2.6 - Tratamentos da regeneração natural

6.7.2.7 - Enriquecimento florestal

6.7.3.- Sistema de exploração pastoril

6.7.3.1 – Metas

6.7.3.2 - Atividades desenvolvidas para se alcançar as metas

6.7.3.3 - Resultados e impactos esperados

6.7.3.4 - Riscos e dificuldades

6.7.3.5 - Metodologia

6.7.3.6 - Limpeza do terreno

6.7.3.7 - Preparo do solo

6.7.3.8 - Práticas de conservação de solo

6.7.3.9 - Fertilidade do solo

6.7.3.10 - Cultivares a utilizar (produtividade e estabilidade)

6.7.3.11 - Plantio (espaçamento, densidade, quantidade de sementes)

6.7.3.12 - Espaçamentos do plantio

6.7.3.13 - Tratos culturais

6.7.3.14 - Avaliação da produção de forragem nativa

6.7.3.15 - Estimativa da produção atual de forragens

6.7.3.16 - Estimativa da produção futura de forragens

6.7.3.17 - Determinação do período máximo para o pastoreio e a época do pastoreio em cada talhão explorado

6.7.3.18 - Controle de pragas e doenças

6.7.3.19 - Colheita

6.7.3.20 - Definição do rebanho e sistema de criação

6.7.3.21 - Quadro de evolução do rebanho e da capacidade de suporte forrageiro, acompanhado de seu memorial de cálculo

6.7.3.22 - Quadro dos índices pecuários, da transformação do rebanho e do suporte forrageiro

6.7.3.23 - Programa de produção e venda dos animais

6.7.3.24 - Instalação dos animais

6.7.3.25 - Medidas higiênico-sanitárias e outras preventivas

6.7.3.26 – Mineralização

6.7.3.27 - Exames previstos

6.7.3.28 - Índice do suporte forrageiro para estabilização do rebanho

6.7.3.29 - Mercado e comercialização

## **7 - IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGADORAS**

## **8 - VIABILIDADE ECONÔMICA**

## **9 - MEMÓRIA DE CÁLCULO**

## **10 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

## **IV - PLANO DE MANEJO INTEGRADO AGROSILVIPASTORIL SUSTENTÁVEL (PMIASPS)**

Todos os itens do PMFS de 1 até 6.6.4, mais:

### **6.7 - PLANEJAMENTO AGROSILVIPASTORIL**

6.7.1 - Talhonamento

6.7.1.1 - Metodologia

6.7.1.2 - Número de talhões; forma e dimensões dos talhões.

6.7.2 - Sistema de exploração florestal

6.7.2.1 - Rotação

6.7.2.2 - Restrições ao corte

6.7.2.3 - Intensidade de exploração

6.7.2.4 - Produção estimada (volume/ha, estacas, etc.)

6.7.2.5 - Regeneração natural

6.7.2.6 - Tratamentos da regeneração natural

6.7.2.7 - Enriquecimento florestal

6.7.3 - Sistema de exploração agrícola

6.7.3.1 – Metas

6.7.3.2 - Atividades desenvolvidas para se alcançar as metas

6.7.3.3 - Resultados e impactos esperados

6.7.3.4 - Riscos e dificuldades

6.7.3.5 - Limpeza do terreno

6.7.3.6 - Preparo do solo

6.7.3.7 - Práticas de conservação de solo

6.7.3.8 - Fertilidade do solo

6.7.3.9 - Cultivares a utilizar (produtividade e estabilidade)

6.7.3.10 - Plantio (espaçamento, densidade, quantidade de sementes)

6.7.3.11 - Espaçamentos do plantio

6.7.3.12 - Tratos culturais

6.7.3.13 - Produção agrícola estimada

6.7.3.14 - Controle de pragas e doenças

6.7.3.15 - Colheita

6.7.3.- Sistema de exploração pastoril

6.7.3.1 – Metas

6.7.3.2 - Atividades desenvolvidas para se alcançar as metas

6.7.3.3 - Resultados e impactos esperados

6.7.3.4 - Riscos e dificuldades

6.7.3.5 - Metodologia

6.7.3.6 - Limpeza do terreno

6.7.3.7 - Preparo do solo

6.7.3.8 - Práticas de conservação de solo

6.7.3.9 - Fertilidade do solo

6.7.3.10 - Cultivares a utilizar (produtividade e estabilidade)

6.7.3.11 - Plantio (espaçamento, densidade, quantidade de sementes)

- 6.7.3.12 - Espaçamentos do plantio
- 6.7.3.13 - Tratos culturais
- 6.7.3.14 - Avaliação da produção de forragem nativa
- 6.7.3.15 - Estimativa da produção atual de forragens
- 6.7.3.16 - Estimativa da produção futura de forragens
- 6.7.3.17 - Determinação do período máximo para o pastoreio e a época do pastoreio em cada talhão explorado
- 6.7.3.18 - Controle de pragas e doenças
- 6.7.3.19 - Colheita
- 6.7.3.20 - Definição do rebanho e sistema de criação
- 6.7.3.21 - Quadro de evolução do rebanho e da capacidade de suporte forrageiro, acompanhado de seu memorial de cálculo
- 6.7.3.22 - Quadro dos índices pecuários, da transformação do rebanho e do suporte forrageiro
- 6.7.3.23 - Programa de produção e venda dos animais
- 6.7.3.24 - Instalação dos animais
- 6.7.3.25 - Medidas higiênico-sanitárias e outras preventivas
- 6.7.3.26 - Mineralização
- 6.7.3.27 - Exames previstos
- 6.7.3.28 - Índice do suporte forrageiro para estabilização do rebanho
- 6.7.3.29 - Mercado e comercialização

## **7 - IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGADORAS**

## **8 - VIABILIDADE ECONÔMICA**

## **9 - MEMÓRIA DE CÁLCULO**

## **10 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

(ANEXO II-A)

**REQUERIMENTO PARA EXPLORAÇÃO FLORESTAL**  
(pessoa física)

Ilmo Sr.  
Superintendente da SEMACE

Prezado Senhor,

Eu, \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_,  
nacionalidade \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, Identidade nº \_\_\_\_\_,  
residente \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, Município \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_,  
venho submeter à apreciação da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do  
Ceara – SEMACE e ao mesmo tempo requerer Autorização para exploração florestal de  
acordo com o Plano de Manejo \_\_\_\_\_ Sustentável, em anexo, na  
propriedade denominada \_\_\_\_\_, localizada no Município  
\_\_\_\_\_, Estado do Ceará, elaborado pelo Engenheiro  
\_\_\_\_\_, CREA nº \_\_\_\_\_, ART nº \_\_\_\_\_ CPF  
nº \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ residente \_\_\_\_\_  
Município \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_.  
Na oportunidade, comprometo-me a observar o que for determinado por esta  
Superintendência.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Empreendedor

(ANEXO II-B)

**REQUERIMENTO PARA EXPLORAÇÃO FLORESTAL**  
(pessoa jurídica)

Ilmo Sr.  
Superintendente da SEMACE

Prezado Senhor,

A empresa \_\_\_\_\_  
com CNPJ nº \_\_\_\_\_, estabelecida \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_,  
Município \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, neste ato representada por  
\_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_,  
nacionalidade \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, Identidade nº \_\_\_\_\_,  
residente \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_, Município \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_,  
vem submeter à apreciação da Superintendência Estadual do Meio Ambiente -SEMACE  
e ao mesmo tempo requerer Autorização para exploração florestal de acordo com o  
Plano de Manejo \_\_\_\_\_ Sustentável, em anexo, na propriedade  
denominada \_\_\_\_\_, localizada no Município  
\_\_\_\_\_, Estado do Ceará, elaborado pelo Engenheiro  
\_\_\_\_\_, CREA nº \_\_\_\_\_, ART nº \_\_\_\_\_ CPF  
nº \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ residente \_\_\_\_\_  
Município \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_.  
Na oportunidade, a empresa se compromete a observar o que for determinado por esta  
Superintendência.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Representante Legal da Empresa

(ANEXO III-A)

**TERMO PARA AVERBAÇÃO DA ÁREA DE RESERVA LEGAL**

Pelo presente Termo de Averbação de Área de Reserva Legal, aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de 2.00\_\_\_\_, o Sr. ou FIRMA \_\_\_\_\_ (nome, nacionalidade, estado civil, profissão inscrição no CPF/MF e Carteira de Identidade), proprietário do imóvel denominado \_\_\_\_\_, situado no local conhecido por \_\_\_\_\_ Município de \_\_\_\_\_, neste Estado, matriculado (transcrito) sob o nº \_\_\_\_\_ do livro nº \_\_\_\_\_, fls. \_\_\_\_\_, do Cartório de Registro de Imóveis \_\_\_\_\_, Circunscrição da Comarca de \_\_\_\_\_ declara perante a Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará – SEMACE, que também assina o presente termo, tendo em vista o disposto no art. 16, alínea "a" e parágrafo 2º da Lei nº 4.771/65 e suas alterações pela Medida Provisória nº 2.166-67/2001, que a floresta ou forma de vegetação existente na propriedade, com a área de \_\_\_\_\_ (ha) não inferior a 20% da área do total desta, compreendida nos limites abaixo indicados, fica compondo a **ÁREA DE RESERVA LEGAL**, gravada como de utilização limitada nos termos da legislação florestal, não podendo nela ser feito qualquer tipo de exploração sem autorização da SEMACE.

A SEMACE, abaixo identificada e com assinatura de seu Superintendente, declara que a área supra descrita foi localizada dentro da propriedade referida, com base no Parecer Técnico nº \_\_\_\_\_, processo administrativo nº \_\_\_\_\_. O proprietário compromete-se, por si, seus herdeiros e sucessores, a fazer o presente gravame sempre bom, firme e valioso, bem como averbá-la à margem da inscrição da matrícula do imóvel perante o Cartório de Registro de Imóveis, no prazo de 30 (trinta) dias, a partir da assinatura deste Termo, nele depositando a planta planialtimétrica ou planimétrica da propriedade, parte integrante do presente termo.

E, para que surta seus jurídicos e legais efeitos, firmam o presente termo, em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas abaixo indicadas, que igualmente assinam o presente termo e rubricam a planta/croqui que o acompanham.

**CONFRONTAÇÕES DO IMÓVEL**

NORTE: \_\_\_\_\_  
SUL: \_\_\_\_\_  
LESTE: \_\_\_\_\_  
OESTE: \_\_\_\_\_



(ANEXO III-B)

**TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA PARA AVERBAÇÃO DA  
ÁREA DE RESERVA LEGAL**

(No caso de Contrato de Concessão de Direito Real de Uso e similares)

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA QUE ENTRE SI CELEBRAM A SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – SEMACE E \_\_\_\_\_

Pelo presente instrumento particular de Termo de Ajustamento de Conduta, celebrado nos termos do § 6º do art. 5º da Lei nº 7347/85, e do § 10, do art. 16 da Lei nº 4.771/65, com a redação dada pela Medida Provisória 2.166-67/2001, de um lado, a SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – , doravante denominada SEMACE, Autarquia Estadual, criada pela lei nº 11.411 de 28 de dezembro de 1987, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda sob o nº 11.822.269/0001-70, Fortaleza-CE, neste ato representada por (nome, CPF) Superintendente, e do outro lado, (nome, qualificação, CPF/MF, C.I., residência), doravante denominado simplesmente COMPROMISSÁRIO, resolvem pactuar o presente instrumento, com força de título executivo extrajudicial, mediante as cláusulas seguintes:

**I- DO OBJETO**

CLÁUSULA PRIMEIRA- O presente Termo tem por objetivo o compromisso de proceder a averbação da reserva legal estabelecida no inciso I, do art. 16, e seu § 8º, da lei 4.771/65, com redação dada pela Medida Provisória nº 2.166-67/2001.

**II- DA LOCALIZAÇÃO DA RESERVA LEGAL E CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS:**

CLÁUSULA SEGUNDA- A área de reserva legal de .....Há esta localizada ..... conforme indicação da SEAMCE através do Parecer Técnico nº....., processo administrativo nº..... (observar o § 4º do art. 16 da Lei 4.771/65, alterada pela Medida Provisória nº 2.166-67/2001).

CLÁUSULA TERCEIRA- A área de reserva legal citada na cláusula anterior possui as seguintes características ecológicas: (citar as características ecológicas da área)

**III- DAS OBRIGAÇÕES**

CLÁUSULA QUARTA -O COMPROMISSÁRIO se compromete a averbar a área de reserva legal mencionada na cláusula segunda, imediatamente após a emissão do documento hábil para o ato obrigado-se ainda, por si, por força de lei e do presente instrumento a não alterar a destinação da área de reserva legal comprometida.

CLAUSULA QUINTA – O COMPROMISARIO se compromete ainda, em caso de transferência da propriedade ou da posse justa, comunicar a SEMACE o intento, anexando o instrumento de traslado, bem como a identificação do adquirente, a fim de que esta possa tornar seus atos ao novo responsável quando da necessidade da

exploração florestal, parcelamento, uso alternativo do solo ou outra atividade que importe na alteração do ecossistema natural.

#### **IV- DA INADIMPLÊNCIA**

CLÁUSULA SEXTA -O não cumprimento pelo COMPROMISSÁRIO do presente Termo, importará no cancelamento de autorizações/licenças expedidas pela SEMACE, sem prejuízo das demais cominações legais.

#### **V - PRAZO DE VIGÊNCIA**

CLÁUSULA SÉTIMA- o presente Termo tem validade a partir da data de sua assinatura.

#### **VI- DO FORO**

CLÁUSULA OITAVA- Para dirimir quaisquer questões oriundas da execução do presente Termo de Ajustamento de Conduta, fica eleito o foro da Justiça do Estado do Ceará, com expressa renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem certos e ajustados, firmam o presente Termo em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para os mesmos efeitos legais, juntamente com as testemunhas que a tudo presenciaram.

Fortaleza, de \_\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Superintendente

\_\_\_\_\_  
COMPROMISSÁRIO

Testemunhas:

- 1.
- 2

(ANEXO IV)

**REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO  
DE ÁREA MANEJADA**

Ilmo Sr.  
Superintendente da SEMACE

Prezado Senhor,

\_\_\_\_\_ Nome/Empresa  
residente \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, Município \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_,  
detentor(a) do Plano de Manejo \_\_\_\_\_ em execução no imóvel  
denominado \_\_\_\_\_, localizado no Município  
\_\_\_\_\_, Estado do Ceará, objeto do processo administrativo nº  
\_\_\_\_\_ que tramita nesta Superintendência, encaminha o Relatório Anual  
de Acompanhamento pelo Engenheiro \_\_\_\_\_, CREA nº  
\_\_\_\_\_, responsável técnico pela execução do plano, ART  
nº \_\_\_\_\_ e, mui respeitosamente vem requer à Superintendência  
Estadual do Meio Ambiente a Autorização para exploração do talhão nº \_\_\_\_\_, com um  
volume de \_\_\_\_\_ st no período de \_\_\_\_\_ de 200\_\_ a  
\_\_\_\_\_ de 2.00\_\_.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_.

\_\_\_\_\_  
Empreendedor

(ANEXO V)

## ROTEIRO MÍNIMO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO ANUAL DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE MANEJO

RELATÓRIO TÉCNICO ANUAL DE EXECUÇÃO DE PLANO DE MANEJO  
PERÍODO DE \_\_\_\_\_ DE 2.0\_\_ À \_\_\_\_\_ DE 2.0\_\_

### 1 - CONTROLE

Nº do Relatório: \_\_\_\_\_ / 2.0\_\_

Denominação do Projeto:

Nº do Protocolo:

Talhão Explorado: T \_\_\_\_\_ Área Útil: \_\_\_\_\_ ha

Nome do Imóvel:

Área da Propriedade:

Área de Manejo:

Município:

Estado:

### 2 - REQUERENTE

Nome:

Endereço:

Município:

Estado:

Telefone:

CPF:

RG:

### 3 - RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PLANO DE MANEJO

Nome:

Profissão:

Endereço:

Telefone:

CPF:

RG:

CREA:

### 4 - RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO

Nome:

Profissão:

Endereço:

Telefone:

CPF:

RG:

CREA:

## 5 - ESPÉCIES PREDOMINANTES NO TALHÃO

| Seqüência | Nome Científico | Nome Vulgar |
|-----------|-----------------|-------------|
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |
|           |                 |             |

## 6 - OPERAÇÕES DE IMPLANTAÇÃO/MANUTENÇÃO

| DISCRIMINAÇÃO                  | OPERAÇÃO | ÁREA PREVISTA (ha) | ÁREA REALIZADA (ha) |
|--------------------------------|----------|--------------------|---------------------|
| Estradas<br>Aceiros<br>Picadas |          |                    |                     |

## 7 - IDENTIFICAÇÃO DO PLANO NO CAMPO

| DISCRIMINAÇÃO   | REALIZADA | NÃO REALIZADA |
|---|-----------|---------------|
| Placa Identificadora<br>Marcação de Talhões<br>Marcação de Faixas |           |               |

## 8 - CONTROLE DE VOLUME ESTIMADO E EXPLORADO

| Ano | Talhão | Área Total (ha) | Volume Médio Estimado (st/ha) | Volume Total Estimado (st) | Volume Total Explorado (st) |
|-----|--------|-----------------|-------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
|     |        |                 |                               |                            |                             |
|     |        |                 |                               |                            |                             |

## 9 - SITUAÇÃO DA REGENERAÇÃO

( ) BOA

( ) REGULAR

( ) RUIM

Comentários:

---

---

## 10 - PARCELAS PERMANENTES

Demarcadas e Localizadas      ( ) SIM      ( ) NÃO

## 11 - AVALIAÇÃO DA CONDUÇÃO DO PLANO

11.1 - Restrições ao Corte:

11.2 - Medidas Mitigadoras Previstas:

11.3. Metodologia de Exploração:

11.3.1 - Intensidade de Corte:

11.3.2 - Modalidade de Corte:

11.3.3 - Tratos Silviculturais:

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2.00\_\_

Responsável Técnico





**07 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO NO CAMPO**

| DISCRIMINAÇÃO        | REALIZADA | NÃO REALIZADA |
|----------------------|-----------|---------------|
| Placa identificadora |           |               |
| Marcação de talhões  |           |               |
| Marcação das faixas  |           |               |

**08 - CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMA DE EXPLORAÇÃO**

| ANO | TALHÃO/FAIXA | ÁREA PREVISTA | ÁREA EXECUTADA |
|-----|--------------|---------------|----------------|
|     |              |               |                |

**09 - CONTROLE DE VOLUME**

| ANO | TALHÃO/FAIXA | ESTIMADO | EXPLORADO |
|-----|--------------|----------|-----------|
|     |              |          |           |

**10 - SITUAÇÃO DA REGENERAÇÃO**

(     )   BOA                   (     )   REGULAR                   (     )   RUIM

Comentários:

---

---

---

---

---

**11 - PARCELAS PERMANENTES**



**13 - CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES/PENDÊNCIAS DO ÚLTIMO LAUDO**

|  |
|--|
|  |
|--|

**14 - RECOMENDAÇÕES/PENDÊNCIAS**

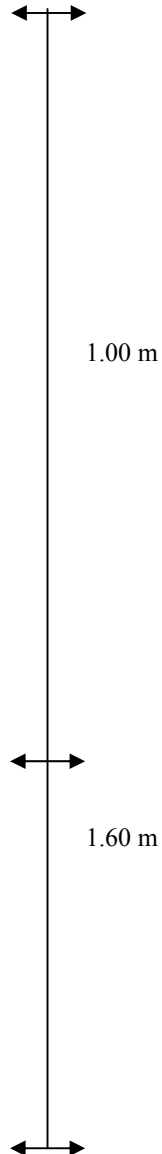
|  |
|--|
|  |
|--|

**15- PARECER CONCLUSIVO**

|         |         |              |
|---------|---------|--------------|
|         |         |              |
| Técnico | Técnico | Local e data |

**Logotipo na cor verde musgo e marron**  
**Ref: 743**

2.00 m



**SEMACE**

DISQUE NATUREZA - 0800852233

**SECRETARIA DA OUVIDORIA GERAL E DO MEIO AMBIENTE**  
**SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE**

**ÁREA SOB REGIME DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTADO**

LOCAL: .....

TIPO DE EXPLORAÇÃO: .....

ÁREA TOTAL MANEJADA: .....

PROCESSO SEMACE N.º: .....

NÚMERO DE TALHÕES: .....

RESPONSÁVEL TÉCNICO: .....

PERÍODO DE MANEJO: .....

**Faixa na cor verde musgo**  
**Ref: 743**

Cavalete

**PLACA UTILIZADA PARA PLANO DE MANEJO**

- Dimensão: 2.00m X 1,00m
- Cores: Fundo: branco gelo – 1560  
Faixa contorno: verde musgo – 743  
Legenda: preto
- Letras: Tipo futura demibold – caixa alta  
altura 8cm e 6cm
- Material: Madeira ou folha de zinco montada em moldura de madeira